



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. AO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040

RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695

**Disciplina: MNA 889 - Processos de transformação social**

**TEMA: Marxismos e leituras de mundo**

**Professora:** Adriana Facina

**2º semestre de 2016**

**Nº de créditos:** 03 (três) Créditos, 45 horas aula, 15 sessões

**Horário:** 2º Feira – 13:00 às 16:00hs

**Local:** Sala Roberto Cardoso, PPGAS

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (...) De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” (Paulo Freire, *A importância do ato de ler*)

**EMENTA:**

No século XIX, o capitalismo se expandia por todo o mundo. A sua expansão econômica e geográfica foi acompanhada do surgimento de movimentos de resistência e de enfrentamento ao capital, tanto na Europa quanto nos territórios englobados pelo imperialismo. A expropriação dos trabalhadores de seus meios de produção consolidou o surgimento de uma nova classe social, criando sujeitos “livres como pássaros”, na expressão irônica de Marx em *O Capital*, obrigados a vender sua força de trabalho no mercado. Sua luta pela sobrevivência será também a luta por sua humanização, pelo seu autorreconhecimento como potência revolucionária.

Concebidos como parte dessa luta, os escritos de Marx abriram caminhos de leituras de mundo no sentido de Paulo Freire. A 11ª das Teses sobre Feuerbach (1845) unifica as intenções de interpretar o mundo e de transformá-lo, semente da ideia de conhecimento enquanto práxis. Seus desdobramentos na heterogeneidade dos marxismos produziram diferentes modos de interpretar processos histórico-sociais comprometidos com práticas políticas transformadoras.

O objetivo do curso é discutir textos de Marx e da tradição marxista, mas também de autores de outras filiações teóricas que dialogam com os marxismos para produzir

debates políticos em outros contextos históricos, com destaque para os estudos subalternos. Busco pensar, na formulação de Stuart Hall, um marxismo sem garantias.

Em 1993, Derrida publicou o livro *Espectros de Marx*, interpelando os que decretavam, junto com o fim da história e a derrocada do socialismo real, o enterro definitivo das ideias do autor de *O Capital*. Nele Derrida pergunta “quem se arriscaria a falar de um espírito de Marx, ou, ainda mais seriamente, de um espírito do marxismo. Não apenas para predizer-lhe hoje um futuro, mas também para invocar a sua multiplicidade ou, mais seriamente ainda, a sua heterogeneidade.” A partir de uma aproximação heterodoxa aos marxismos, enxergamos nesta questão o desafio do curso.

## **PROGRAMA:**

Nota explicativa: Os textos escolhidos para o roteiro deste curso seguem um percurso pessoal, marcado pela construção de minha subjetividade. São textos que mudaram minhas maneiras de ler o mundo, que deslocaram certezas, produziram impulsos criativos e inspiraram minhas ações políticas. Este foi o principal critério para a seleção dos mesmos.

### **Sessão 1: Abrindo os trabalhos**

Apresentação do curso

Manifesto Comunista em Cordel

### **Sessão 2: Interpretar o mundo, transformar o mundo**

MARX, Karl. “Teses contra Feuerbach”. IN: *Marx*. São Paulo, Abril Cultural, 1974. Coleção Os Pensadores, volume XXXV.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo, Boitempo, 1998.

### **Sessão 3: A materialidade das ideias**

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo, Boitempo, 2007.

### **Sessão 4: Classes sociais e política**

MARX, Karl. “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”. IN: *Marx*. São Paulo, Abril Cultural, 1974. Coleção Os Pensadores, volume XXXV.

### **Sessão 5: As entranhas do capitalismo**

MARX, Karl. “A assim chamada acumulação primitiva (cap. XXIV)”. IN: *O Capital*. São Paulo, Nova Cultural, 1988, vol. II. Coleção Os Economistas.

MARX, Karl. “O fetichismo da mercadoria: seu segredo”. IN: *O Capital. Crítica da economia política*. Livro I. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

LUXEMBURGO, Rosa. “Anticrítica. A acumulação do capital ou o que os epígonos fizeram da teoria marxista”. IN: *A acumulação do capital*. São Paulo, Nova Cultural, 1985. Coleção Os Economistas.

### **Sessão 6: Linguagem e interação verbal**

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, HUCITEC, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. “Introdução. Apresentação do problema”. IN: *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais*. São Paulo/Brasília, HUCITEC, EdUnB, 1993.

### **Sessão 7: Literatura e narrativa**

LUKÁCS, Georg. “Narrar ou descrever”. IN: *Ensaio sobre literatura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

### **Sessão 8: Marxismo de encruzilhada**

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo, Livraria Martins, 1957.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

LANDES, Ruth. *A cidade das mulheres*. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 2002.

### **Sessão 9: Encantamentos e estranhamentos**

BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única*. São Paulo, Brasiliense, 1987.

BRECHT, Bertolt. “A mãe”. IN: *Teatro Completo 4*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

### **Sessão 10: Marxismos e feminismos**

Palestra com Mariana Gomes (doutoranda em Ciências Sociais na PUC-Rio e militante feminista).

DAVIS, Angela. “I Used do Be Your Sweet Mama”. *Blues Legacies and Black Feminis*. New York, Random House, 1999. p. 3-41

GOMES, Mariana. *My pussy é o poder. A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro: Identidade, feminismo e indústria cultural*. Niterói, UFF, 2015. (dissertação de mestrado)

KOLONTAI, Alexandra. *A nova mulher e a moral sexual*. São Paulo, Expressão Popular, 2013. p. 15-61.

FRASER, Nancy. “Feminism, capitalism and the cunning of history”. *New Left Review*, n. 56, 2009.

\_\_\_\_\_. “Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação”. *Estudos Feministas*, 15 (2): 240, maio-agosto 2007.

\_\_\_\_\_. “Reconhecimento sem ética?” *Lua Nova*, n.70, 2007, p. 101-138.

SOIHET, Rachel. “A sensualidade em festa: representações do corpo feminino nas festas populares no Rio de Janeiro da virada dos séculos XIX a XX”. *Diálogos Latinoamericanos*, n. 2, 2000, p. 92-114.

### **Sessão 11: Ler o mundo desde a América Latina**

MARIÁTEGUI, José Carlos. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Caracas, Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre, L&PM, 2016.

MIGNOLO, Walter. “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política.” *Cadernos de Letras da UFF* no 34, 4, 2008. p. 287-32

CUSICANQUI, Silvia. *Ch'ixinakax utxiwa Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires, Tinta Limón, 2010.

### **Sessão 12: O Sul ao Norte**

GRAMSCI, Antonio. *A questão meridional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SILONE, Ignazio. *Fontamara*. São Paulo, Expressão Popular, 2002.

### **Sessão 13: Pós-colonialismo e subalternidade**

FANON, Frantz. *Pele negra máscaras brancas*. Salvador, EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. “Pensando a diáspora”, “Notas sobre a desconstrução do popular”, “O problema da ideologia. O marxismo sem garantias”, “A relevância de Gramsci para o estudo de raça e etnicidade”. IN: *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.

**Sessão 14: Espectros que rondam**

DERRIDA, Jacques. *Espectros de Marx*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.

**Sessão 15: Saideiras**

Apresentação das propostas de trabalhos finais e encerramento do curso